



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
Grupo Parlamentar

E. EXFED. SE  
20/12/2001  
Roulet  
A

Requerimento Nº 440/VIII (3a)-AC  
(28/12/01)

Assunto: **Erosão nas praias da Costa de Caparica e inundações na Trafaria**

Apresentado por: **Deputado Joaquim Matias (PCP)**

Exmo. Senhor  
Presidente da Assembleia da República,

Recebemos da Assembleia Municipal de Almada dois documentos, que se anexam, referentes à erosão nas praias da Costa de Caparica e a inundações na Trafaria.

A situação preocupante deve-se à urgente necessidade de reforçar os molhes de protecção existentes e implica o realojamento dos residentes do Bairro do 2º torrão na Trafaria, só possível no âmbito do Programa PER em terrenos que terão de ser disponibilizados pelo Governo.

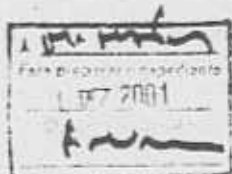
No âmbito da discussão do Orçamento de Estado para 2002 fizemos propostas de alteração ao PIDDAC por forma a incluir obras de protecção da frente de praias. Contudo tais propostas foram rejeitadas pelo Grupo Parlamentar do PS.

Porque o problema é grave, necessitando de intervenção urgente, e sendo a sua resolução da competência exclusiva do Poder Central, requero, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, que o Governo através do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território me informe:

1. Quais as medidas previstas no POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) para a protecção da frente de praias da Caparica e quando serão executadas?
2. Quando vai o Governo disponibilizar os terrenos para, no âmbito do PER, com a Câmara Municipal, ser efectuado o realojamento dos moradores do Bairro do 2º Torrão na Trafaria?

O Deputado

*Joaquim Matias*  
(Joaquim Matias)





Av. 1º de Maio, Nº9 B  
2829-504 Costa de Caparica

Hote n)º 5/011/01

Reunião em 28 Setº 2001

# Junta de Freguesia da Costa de Caparica

Exmº Sr. Presidente do INAG  
Avª Almte. Gago Coutinho, nº 30  
1000-017 Lisboa

N/ Ref.:439/01

Vª Refª

Data : 25-09-01

## ASSUNTO: Frente Atlântica de Praias da Costa de Caparica

Tem vindo o executivo da Junta de Freguesia da Costa de Caparica, através do seu Presidente a alertar as entidades responsáveis (INAG; DRAOTLVT e ICN) para a situação vivida no Inverno passado na zona de S. João da Caparica e de Stº António no que respeita à situação acima mencionada.

Lembro Vª Exª que, quer a zona da Fonte da Telha, quer na zona que medeia entre S. João da Caparica e a zona da frente urbana de praias, a situação poderá ser extremamente gravosa se, o mar mantiver este Inverno os níveis de dinâmica marítima idênticos aos do Inverno anterior.

Porém, entendemos que, a situação por falta de eficácia das protecções existentes (esporões), vimos com muita apreensão a época que se aproxima, senão vejamos:

O denominado núcleo urbano encontra-se protegido por sete esporões (?), os quais se apresentam degradados, com as cabeças destruídas e reduzidos significativamente na sua extensão;

A norte e no seguimento da margem esquerda do rio, existem outros dois esporões, também com acentuado nível de degradação, sendo que o junto às praias de S. João perdeu eficácia quase que total, encontrando-se reduzido na sua extensão em perto de 60m;

O enroncamento existente na duna primária na praia do INATEL, ficou destruído por força do mar no último Inverno, tornando esta zona, numa zona de grande risco onde se prevê que, num cenário de agitação marítima normal nestas paragens possa vir a freguesia da Costa de Caparica a ser invadida pelo mar no próximo inverno.

Tel. 2911089/2911091  
Fax. 2911092

Mantenha as Praias limpas, proteja o ambiente!

Estranhamente, a restinga que se encontrava em recuperação entre o Farol do Bugio e a Cova do Vapor, desapareceu nestes dois últimos anos.

A degradação atingida já à alguns anos a esta parte, e para o qual nada foi feito de modo a que se minorassem em termos de futuro, consequências gravosas para a freguesia deixam-nos de sobremodo bastante apreensivos.

Assim, parece-me e V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> entenderá que as preocupações dos autarcas e das populações da Costa de Caparica, não discutindo os tempos em que foram encomendados os estudos (dizei que, o estudo preliminar teve o seu início em 94, com documentos datados de 96 e entrega do estudo preliminar em Dezembro de 200) têm toda a pertinência e que iremos responsabilizar quem de direito, pelas graves consequências que daí poderão advir da falta de intervenção e dos cuidados necessários para a salvaguarda de pessoas e bens.

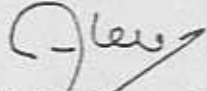
V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> entenderá também, que, não é correcto o "desleixo" a que a Costa de Caparica foi votada, porque sendo conhecimento das entidades responsáveis da previsão do que possa vir a acontecer se tenha optado por um "deixa andar", que trará inevitavelmente situações extremamente graves de erosão que se irão reflectir no tecido urbano da freguesia.

Por fim, gostaria receber de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> esclarecimentos sobre esta lamentável situação.

Informo ainda que, este documento irá ser enviado ao Governo Civil de Setúbal, Câmara Municipal de Almada ( Protecção Civil); Assembleia Municipal de Almada, Assembleia de Freguesia da Costa de Caparica e Comissão Parlamentar do Ambiente da Assembleia da República

Com os meus cumprimentos, *estima*

O Presidente

  
(António Neves *—s*)



## MUNICÍPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

#### Deliberação

#### (Bairro do 2º Torrão - Trafaria e Praias de S. João)

Os recentes acontecimentos relacionados com as marés vivas que, na foz do Tejo, fizeram as águas transbordarem das margens e inundarem o Bairro do 2º Torrão, na Freguesia da Trafaria são deveras preocupantes.

Tais acontecimentos não podem ser desenhados dos que tiveram lugar no Inverno passado nas praias de S. João no qual o oceano galgou as dunas e destruiu os apoios de praia. temendo-se que, no próximo Inverno a situação se possa repetir e, até agravar.

Por outro lado os moradores do bairro avisaram inúmeras vezes a Administração do Porto de Lisboa para a possibilidade da ocorrência a que, impotentes, na semana passada assistiram. Apenas após a ocorrência o prometido reforço do molhe começou a ser efectuado.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em 28 de Setembro de 2001 delibera:

- 1 - Exigir, das entidades competentes, a maior celeridade possível no processo de realojamento das populações que habitam actualmente o bairro do 2º Torrão, com a disponibilização de terrenos do Património do Estado por forma a manterem a sua residência na Freguesia da Trafaria;
- 2 - Exigir, igualmente, dessas mesmas entidades uma actuação concreta na conclusão do reforço do molhe de protecção e numa intervenção que salvaguarde o areal das praias de S. João.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

  
JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA

Aprovado por  
Unanimidade  
Em 28/Set./2001